

Planalto da versão sobre ida a N. York

Porto Alegre — «Não sairemos do PMDB enquanto não forem esgotadas todas as possibilidades de luta interna no partido, para transformá-lo num partido de centro-esquerda, com a nova cara do Brasil», afirmou o senador catarinense Nelson Wedekin, ao anunciar, ontem, no sul, a mobilização dos progressistas do PMDB, que lançarão chapa de oposição aos conservadores na convenção nacional, dia 21 de agosto.

O grupo integrado, além dele, pelos senadores José Fogaça (RS), e Márcio Lacerda (MT), e mais os deputados Maurício Fruet (PR), Márcio Braga (RJ), Jorge Hage (BA) e outros, reuniu-se na capital com o governador Pedro Simon e a bancada estadual pedindo apoio a sua proposta. Sábado próximo, no Rio, cerca de cem deputados e senadores favoráveis a oposição à atual direção nacional do PMDB farão seu primeiro encontro nacional.

Eles pretendem esta semana visitar as lideranças do PMDB do Mato Grosso, Pernambuco, Espírito Santo e Bahia, onde os governos já manifestaram apoio a chapa de oposição «para derrotar o Centrão e os conservadores», afirmou Nelson Wedekin. Ele explicou que a estratégia do grupo é constituir comissões estaduais, que promovam o debate sobre a necessidade de reformulação dos princípios do PMDB. Atualmente «descaracterizado por posições direitistas e desgastado pelos vínculos ao Governo José Sarney».

Reação

«Não pretendemos sair do partido como nossos companheiros Fernando Henrique e Mário Covas e outros nomes importantes que estão deixando o partido. Achamos que a luta deve ser travada dentro do PMDB», enfatizou José Fogaça. Entretanto, eles admitiram que, na hipótese de fracasso da investida junto aos convencionais, todos deverão ingressar no novo partido a ser criado por dissidentes do PMDB. «Ou, se vencermos, esperamos que os que já saíram voltem a legenda», comentou Fogaça.

O deputado Maurício Fruet admitiu que logo deverá ocorrer uma reação, visando «minar» o movimento desencadeado pelo grupo que se autodefine como centro-esquerda: «E claro que esta nossa iniciativa não ficará só como um passeio, sabemos que haverá forte reação». Eles estão seguros inclusive de que o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, tentará evitar o racha na convenção lançando uma chapa «que não fique com a cara do Centrão, procurando esvaziar nossa mobilização», acrescentou o deputado:

O deputado baiano Jorge Hage frisou, porém, que este tipo de postura não condiz com a intenção do grupo, porque «o deputado Ulysses Guimarães cumpriu um papel importante e competente na transição, mas a hora não é mais de composições. O PMDB tem que deixar de ser uma frente para ser um partido». Observou, ainda, que Ulysses Guimarães não será aliado na oposição».

Presidente não vai mais ao Vaticano

O presidente Sarney não irá ao Vaticano, como estava previsto, para participar da cerimônia da elevação dos dois novos cardeais brasileiros: D. José Freire Falcão, de Brasília, e D. Lucas Neves, de Salvador. O Presidente deu a informação, ontem, durante almoço no Alvorada com o deputado Ulysses Guimarães.

O presidente da Constituinte, entre outros assuntos, examinou com o Presidente da República o andamento dos trabalhos da Assembléia, mostrando que o ideal era evitar seu afastamento da presidência das sessões. Como a ida ao Vaticano seria agora, Sarney resolveu cancelala.

Sarney manteve para 3 de julho a viagem à China, já que Ulysses Guimarães admitiu que antes disso a Constituinte terminará o primeiro turno, havendo um espaço de 8 a 10 dias antes do início da votação em segundo turno.

Na Constituinte, as lideranças receiam que a ausência de Ulysses da presidência das sessões provoque, novamente, o esvaziamento do plenário, como tem ocorrido.